

**O LÚDICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
PARA A CIDADANIA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DA DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA**

*Aline Baptista Bandeira Pinheiro (CPII)*

[flag.aline@gmail.com](mailto:flag.aline@gmail.com)

*Mônica de Souza Coimbra (CPII)*

[coimbra.nit@gmail.com](mailto:coimbra.nit@gmail.com)

*Claudia Garcia Gonçalves (CPII)*

[dinhagg@gmail.com](mailto:dinhagg@gmail.com)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de interlocução entre o lúdico e o crítico. O trabalho tem suas origens na interação entre uma professora supervisora e duas professoras residentes, participantes do Programa de Residência Docente, do Colégio Pedro II. O programa – que certifica com o título de especialista o professor da rede municipal e estadual – está voltado para a formação continuada. No ano de 2013, três professoras residentes demonstraram o interesse em aliar os conhecimentos recém-adquiridos sobre a metodologia de ensino regularmente adotada pelos professores de inglês do CPII – que prevê o foco na formação do leitor crítico-reflexivo – a práticas de caráter lúdico por elas frequentemente empregadas em suas unidades de origem. A interação de fazeres pedagógicos de natureza aparentemente díspares resultou em trabalhos práticos que exploraram os recursos jogos, músicas e vídeos para a criação de materiais que visam aprimorar os procedimentos de trabalho com a leitura crítica na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Nosso objetivo aqui é o de apresentar uma descrição detalhada de atividades propostas para o uso de músicas e vídeos como recursos didático-pedagógicos motivadores para o desenvolvimento da habilidade leitora. Acredita-se que propostas como esta, por facilitarem o aprendizado, despertam um maior interesse nos alunos e os motivam para o estudo da disciplina. Em outras palavras, pretende-se avaliar a utilização de recursos lúdicos como forma de se promover o desenvolvimento da compreensão leitora e, com isso, problematizar os benefícios que tal metodologia proporciona à interação dos agentes envolvidos no processo. O trabalho está teoricamente embasado em MORAN (1994) e em BREWER (1995).